

REPRESENTAÇÕES DE PIBIDIANOS DE LÍNGUA INGLESA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

REPRESENTATIONS OF “PIBIDIANOS” OF ENGLISH LANGUAGE AND TEACHING DEVELOPMENT

Célia Regina Capellini **PETRECHE**¹
Emanuelle Cricia Oliveira da Silva **VIEIRA**²

Resumo: Esta pesquisa insere-se na área de Linguística Aplicada, no campo da formação de professores de língua inglesa, e, surgiu da necessidade de compreender como, e se, as representações de participantes de um projeto PIBID podem contribuir para a compreensão de aspectos que configuram sua formação profissional. Dessa forma, investigamos o desenvolvimento docente de alunos participantes do projeto do PIBID de língua inglesa, desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O objetivo desse estudo é investigar as representações expressas por pibidianos sobre seu desenvolvimento profissional e refletir sobre as possíveis contribuições na formação inicial do professor de LI, em contexto específico. Para tanto, analisaremos as representações dos participantes utilizando os pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART 2003, 2005, 2006, 2008, 2009), para o qual o desenvolvimento humano é propiciado pela linguagem, materializada em textos empíricos. Como critérios de análise serão investigadas as condições de produção dos textos e a coerência pragmática (gestão das vozes e de modalizações), por entendemos que esses procedimentos são adequados para explicitação de representações. Os dados foram gerados a partir de um questionário *online*, composto por perguntas abertas e fechadas. Os resultados revelam que as representações emergidas no contexto em questão possibilitam reflexões e proposição de novos rumos para a formação inicial, pois, por meio da compreensão do agir linguageiro, é possível avançar em relação à produção de conhecimento sobre a formação de professores de inglês.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo. Representações. Formação docente. Língua inglesa.

Abstract: This research is settled on Applied Linguistics, in the field of English language teacher education, and comes from the need to understand how, and if, the representations of participants in an institutional teaching project can contribute to the understanding of aspects that shape their professional development. In this sense, we investigate the teaching development of students in a project carried out at the Northern Parana State University (UENP). Our aim is to investigate the representations expressed by participants about their professional development and to reflect on the possible contributions of PIBID in the initial formation of the English teacher in a specific context. To do so, we will analyze the representations of the participants using the theoretical-methodological assumptions of sociodiscursive interactionism (BRONCKART 2003, 2005, 2006, 2008, 2009), for which human development is possible by language, in empirical texts. The analyzes criteria are the conditions of production of the texts and pragmatic coherence (voice management and modals), thus, we assume that these procedures are adequate to explicit the representations of the participants. The data were generated from an online questionnaire, composed of open and

¹ Professora Assistente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. E-mail: celiaregina@uenp.edu.br.

² Mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: manucricia@gmail.com

closed questions. The results reveal that the representations emerged in the context make reflection possible and new directions may arise concerning initial formation, making possible to advance in relation to the formation of English teachers.

Keywords: Sociodiscursive interactionism. Representations. Teacher training. English language.

Introdução

No campo educacional, chama a atenção de muitos pesquisadores a questão da formação inicial e continuada de professores, bem como a preocupação em buscar alternativas para a melhoria da qualidade do ensino e do trabalho docente. Esta pesquisa surgiu da necessidade de compreender como as representações de sujeitos envolvidos em um projeto de ensino podem contribuir para sua formação profissional. Para incentivar a formação docente, o governo federal criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo é estreitar relações entre universidade e escolas de educação básica em todo o país. Essa parceria possibilita que acadêmicos de cursos de licenciatura sejam incentivados à docência, já que nem todos que ingressam nesses cursos têm o propósito de se tornar professores.

Assim, a participação no projeto pode ampliar o olhar dos graduandos para o exercício da docência ao estarem inseridos nesse contexto, vivenciando a realidade escolar e, também, o que é ser professor. Além disso, eles podem ter a oportunidade de atuarem em sala de aula, em processos de intervenção didática, desde os anos iniciais de sua formação. Compreendemos que tal inserção pode ser válida para professores em formação inicial, uma vez que um dos objetivos centrais do programa é propiciar maior aprendizado e experiência em ambiente real de trabalho, por um período mais extenso que o período reservado ao estágio supervisionado.

Entendido dessa forma, o PIBID pode se constituir em um espaço propício para o desenvolvimento profissional individual e coletivo. As relações estabelecidas entre professores universitários, coordenadores dos projetos, pibidianos³, direção e equipe pedagógica das escolas parceiras, professores supervisores e alunos da educação básica formam uma rede colaborativa onde todos os participantes podem se desenvolver ao mesmo tempo. Analisando este contexto de desenvolvimento, alinhamos nosso pensamento ao interacionismo sociodiscursivo, para o qual os processos de socialização e os processos de formação das pessoas são complementares e inseparáveis, ou seja, os mesmos processos que transformam instituições também são responsáveis pela formação do indivíduo (BRONCKART, 2005).

³ Utilizaremos o termo “pibidianos” ao fazermos referência aos acadêmicos bolsistas de iniciação à docência.

A possibilidade de ampliar a compreensão desse complexo universo, e de contribuir para a formação docente, é a mola propulsora deste estudo, cujo objetivo é investigar as representações expressas por pibidianos, de um projeto do PIBID de língua inglesa (LI), sobre seu desenvolvimento profissional e refletir sobre as possíveis contribuições do PIBID na formação inicial do professor de LI de um contexto específico.

Seguindo uma abordagem qualitativa (DENZIN e LINCOLN, 2006), esta pesquisa está inserida na área de Linguística Aplicada, no campo da educação de professores, mais especificamente na formação inicial de professores de LI. Para isso, a unidade de análise é o discurso, ou ação de linguagem, dos participantes da pesquisa, pibidianos integrantes de um projeto de LI desenvolvido em uma universidade estadual.

O construto teórico-metodológico adotado é o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2003; 2005; 2006; 2008; 2009), que investiga a relação entre linguagem e desenvolvimento humano, dando destaque aos processos de mediação formativa. Para o ISD, a primazia está nas práticas sociais, sendo necessário analisar as características do agir coletivo, já que por meio dessas práticas se “constroem tanto o conjunto dos fatos sociais quanto as estruturas e os conteúdos do pensamento consciente das pessoas” (BRONCKART, 2006, p. 137).

Os dados foram gerados por meio de instrumento uniepisódico, um questionário semiestruturado em meio eletrônico. Optamos por este instrumento de geração de dados por ele permitir que os participantes revelem seus conhecimentos, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas acerca do contexto investigado. A análise dos dados foi guiada por métodos de análise de linguagem do ISD, a saber, análise das condições de produção dos textos e a coerência pragmática (gestão das vozes e de modalizações).

Considerando nossos objetivos de pesquisa, em primeiro lugar, apresentamos o contexto do projeto PIBID intitulado *English with music*, no qual os dados foram coletados. Em seguida, trazemos um panorama geral com os principais conceitos do ISD. Na sequência, discorremos sobre nossas escolhas epistemológicas e metodológicas, o contexto de pesquisa e seus participantes, encerrando a seção com a apresentação das categorias de análise dos dados. Finalmente, apresentamos nossas análises e reflexões sobre o que revelaram as representações dos pibidianos e seus possíveis impactos na formação inicial.

O projeto *English with music*

O projeto *English with music*, desenvolvido no período de 2014 ao início de 2018, na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - campus Cornélio Procópio, era formado por

duas coordenadoras, três supervisoras e uma média anual de 21 pibidianos e 2 acadêmicos voluntários, formando um grupo de vinte e oito pessoas. Seu campo de intervenção didático-pedagógica foram três escolas estaduais do município de Cornélio Procópio.

As ações do projeto incluíram leitura e discussão semanal de textos, a fim de oportunizar formação de base teórico-metodológica ao grupo e dar respaldo ao planejamento e à elaboração coletiva de sequências didáticas (SD)⁴ (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) organizadas em torno do gênero textual canção. A etapa de planejamento incluiu análises do contexto escolar como o levantamento de necessidades educacionais e instrumentais apresentadas pelos alunos das turmas onde seriam realizadas as intervenções. A partir dessa análise contextual, dos estudos teóricos sobre o interacionismo sociodiscursivo e de discussões e reflexões coletivas, foram estabelecidos objetivos de ensino para cada turma onde aconteceriam as intervenções, e teve início a elaboração coletiva de SD, seguida da intervenção pedagógica.

Tendo a compreensão e produção oral como eixo norteador, em pequenos grupos, os pibidianos desenvolveram atividades de exploração do contexto de produção, da organização discursiva e dos elementos linguísticos-discursivos próprios de cada canção escolhida. Com o intuito de favorecer a participação dos alunos da educação básica, diminuindo sua resistência ao aprendizado de LI, foram inseridas atividades lúdicas como trava-línguas, jogos e competições. O objetivo central do material didático era o desenvolvimento de capacidades de linguagem, em consonância com as propostas do ISD feitas por Dolz e Schneuwly (1998) e Cristovão e Stutz (2011). Ao final de cada ano letivo, todos participavam de uma competição entre as escolas, realizada na universidade.

Os objetivos dessas ações foram: a) oportunizar aos pibidianos o contato com o ambiente escolar; b) instigar a investigação e a reflexão; c) realizar grupos de estudos semanais com todos os participantes; d) propor inovação metodológica com atividades organizadas em torno do eixo da compreensão e produção oral; e) realizar seminário interinstitucional entre universidades propiciando a troca de experiências; g) disseminar a produção didático-pedagógica resultante das ações interventivas nas escolas e f) realizar workshops com pesquisadores convidados da área. Assim, o projeto *English with music*, de forma diversificada, procurou oportunizar o ensino-aprendizagem de LI por meio de ações colaborativas, com vista à melhoria tanto na formação dos pibidianos, quanto no ensino de LI na escola pública, superando barreiras do cotidiano escolar.

⁴De acordo com a proposta dos autores, uma sequência didática pode ser entendida como “uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem”, a saber: 1) apresentação da situação; 2) produção inicial; 3) módulos; 4) produção final.

Apresentado o projeto, passamos à definição do conceito de representação, haja vista tratar-se de um conceito central nesta pesquisa.

Representações sociais

As representações atuam como interpretação da realidade que rege as relações do indivíduo com o meio, determinando seus modos de agir e contribuindo para a formação e funcionamento dos “sistemas de referências que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar acontecimentos da realidade cotidiana” (MAZZOTTI, 2008, p. 20).

As representações sociais são conhecimentos que os seres humanos vão construindo ao longo de sua vida. Esses conhecimentos vão sendo partilhados pelos grupos a fim de construir uma realidade que seja conhecida por seus membros (RODRIGUES, 2014), orientando a sociedade em seus comportamentos e condutas (PATRIOTA, 2007).

Reis e Bellini (2011) apontam quatro funções que sustentam o conceito de representação: função de saber, que permite a compreensão e explicação da realidade; função identitária, que define a identidade e permite a proteção da especificidade dos grupos; função de orientação, que guia comportamentos e práticas; e a função justificadora, que justifica as tomadas de posição e dos comportamentos.

Petreche e Santos (2018, no prelo), em estudo sobre a construção de representações de pibidianos de língua inglesa em meio multimodal, destacam os entendimentos de Spink (1993), Sêga (2000), Machado (2008) e Sousa e Villas Bôas (2011) sobre representações.

O sujeito, enquanto constrói sua representação individual, utiliza-se de elementos sociais e sua representação sobre o mundo é resultante de fatores extrínsecos e intrínsecos, numa relação de interdependência (SPINK, 1993).

As representações sociais, no dizer de Sêga (2000), funcionam como articuladores de ações e pensamentos, sendo componentes auxiliares na construção do agir e, conseqüentemente, direcionando o posicionamento ideológico do sujeito. O conceito do termo representação está diretamente ligado a cargos ou posições que o indivíduo ocupa na sociedade em que vive. Ademais, para o autor o sistema de representação oferece o caminho para que informações novas sejam reconhecidas e familiarizadas.

Sousa e Villas Bôas (2011), ao analisarem trabalhos de Moscovici, enfatizam que as representações sociais funcionam como suporte para orientação das relações e conflitos cotidianos, ou seja, são vistas como parâmetros para o agir.

Machado (2008) destaca a necessidade de entendimento da noção de representação social no meio educacional. Isto possibilita uma visível melhora nas relações escolares, de modo a

aperfeiçoar o convívio entre o docente em formação e o ambiente com o qual interage.

Partindo de nosso interesse pelo estudo das representações na formação de professores de LI, aliamos os entendimentos desses autores aos pressupostos teóricos e procedimentos de análise de linguagem do ISD, por entendermos que há aproximações epistemológicas que podem auxiliar nessa tarefa. Na seção seguinte, traçamos um panorama com os princípios e métodos de análise da linguagem do ISD para então situarmos nosso foco de análise.

Pressupostos Teóricos-Methodológicos no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) apresenta-se como um construto teórico-metodológico transdisciplinar que tem em suas bases não somente estudos linguísticos, mas em estudos do campo sociológico, filosófico e psicológico (BRONCKART, 2009). Influenciado pelo interacionismo social, sua preocupação é investigar o desenvolvimento humano a partir da linguagem. Portanto, o ISD defende que

As propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de **socialização**, possibilitado especialmente pela emergência e pelo desenvolvimento dos **instrumentos semióticos** (BRONCKART, 2009, p. 21, grifos do autor).

Assim, as práticas lingüísticas são as principais impulsionadoras do desenvolvimento humano, pois é a partir da linguagem que o ser humano age e constrói representações sobre o mundo. Logo, no processo de desenvolvimento dos indivíduos, são considerados tantos aspectos históricos, culturais e lingüísticos quanto cognitivos (BRONCKART, 2005).

A partir desses apontamentos, entendemos que é por meio e através da linguagem que as interações acontecem e essas mesmas interações corroboram significativamente a formação cognitiva de um indivíduo; é como se a linguagem traduzisse o pensamento humano levando ao desenvolvimento de um pensamento consciente.

Bronckart (2005) ainda defende que as ciências humanas devem tomar como objeto de investigação aspectos relacionados ao funcionamento e desenvolvimento das condutas humanas. Desse modo, questões sócio-históricas devem ser consideradas nesse processo, haja vista que o desenvolvimento humano se concretiza a partir dos pré-construídos humanos.⁵

O ISD postula que o desenvolvimento humano se dá a partir da relação do agir com a linguagem e recorre à base teórico-epistemológica das Ciências Sociais de Habermas a respeito do

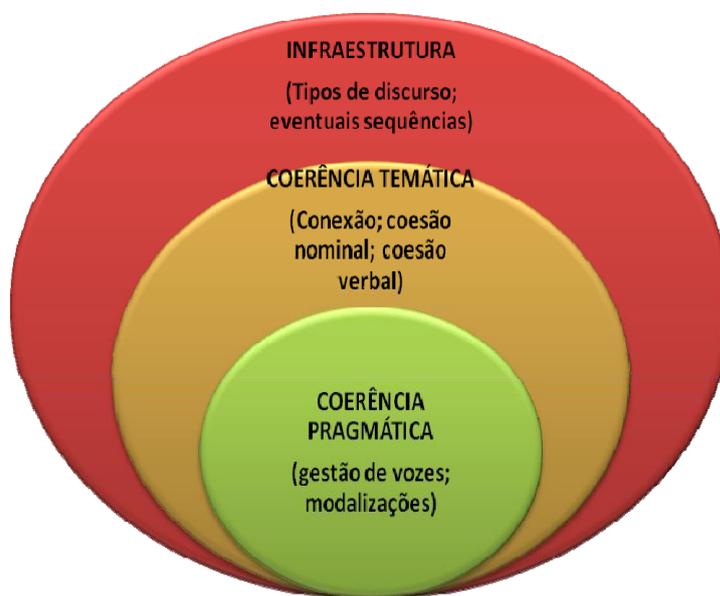
⁵ No quadro do ISD, os pré-construídos são compreendidos como formações sociais, (instituições, valores, normas); atividades coletivas gerais que organizam a vida social; as atividades de linguagem, veiculadas ao suporte textual e os mundos formais propostos por Habermas (1987) (BRONCKART, 2006, grifo nosso).

agir, cuja premissa é de que as representações coletivas se dão a partir de sistema de coordenadas ou mundos formais/representados: mundo objetivo, social e subjetivo. Os textos, uma vez que materializam a linguagem, na perspectiva interacionista, funcionariam como reconfigurações desse agir (BRONCKART, 2008).

Os processos sociais, culturais e cognitivos são indissociáveis e, portanto, a linguagem tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social. Com base nos estudos de Bakhtin sobre gêneros discursivos, é possível afirmar que a ação de linguagem se materializa em uma “*unidade comunicativa* que é o texto empírico” (BRONCKART, 2009, p. 91 – grifo do autor), sendo ele oral ou escrito.

O modelo de análise da linguagem do ISD é composto pela das condições de produção dos textos e de sua arquitetura textual, composta pela infraestrutura (tipos de discurso e tipos de sequências), coerência temática, ou mecanismos enunciativos de textualização, (conexão, coesão nominal e coesão verbal) e coerência pragmática, ou mecanismos enunciativos, (gestão das vozes e modalizações), como pode ser visto na figura 1.

Figura 1- Arquitetura textual no ISD



Fonte: Beato-Canato (2009).

Desse modo, para atingirmos nosso objetivo de pesquisa, analisamos os dados a partir da compreensão das condições de produção dos textos e da coerência pragmática (gestão das vozes e das modalizações), ou seja, o nível mais central da arquitetura textual, apresentada mais adiante. Entendemos que esses procedimentos são adequados para explicitar as representações dos participantes dessa pesquisa em suas respostas ao questionário.

Condições de Produção dos textos

Conforme expusemos anteriormente, a linguagem na abordagem sociointeracionista tem caráter central e é entendida como artefato simbólico pelo qual os seres humanos são capazes de agir e interagir em diferentes situações de comunicação.

Nas palavras de Bronckart,

As práticas linguageiras situadas (ou os textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e saberes quanto em relação às capacidades de agir e da identidade das pessoas (BRONCKART, 2006, p. 10 – grifos do autor).

No ISD, a linguagem é vista por um viés psicológico, considerando que a atividade de linguagem é entendida como ação de linguagem⁶, por ser resultado da ação de um agente⁷ em particular, que verbaliza sua ação em um texto empírico singular (BRONCKART, 2003, grifo nosso). Portanto, a situação da ação de linguagem⁸ podem ser organizadas em dois níveis: situação de linguagem no nível externo e situação de linguagem no nível interno (BRONCKART, 2009).

No primeiro nível encontram-se as propriedades dos mundos formais (físico, social e sociosubjetivo), propostos por Habermas, que podem ser observadas e descritas. No segundo nível, que são as representações desses mundos da forma como o agente as interiorizou, só seria possível investigar a partir de sua materialização em textos empíricos. Portanto, resta ao pesquisador, ao partir do nível externo, apenas formular hipóteses sobre a situação efetiva do actante.⁹ No caso deste estudo, a partir das respostas dos pibidianos, analisaremos o contexto de produção e a coerência pragmática formulando hipóteses, numa perspectiva epistemológica hermeneuta, sobre suas representações.

Assim, as ações dos seres humanos devem ser tomadas como “ponto de partida”, pois, ao concretizar suas ações em um texto empírico, o produtor precisa recorrer a representações internalizadas sobre a situação de comunicação. Assim, a representação da situação de comunicação feita pelo agente pressupõe duas formas de mobilização: representação do contexto de produção e representação do conteúdo temático a ser mobilizado no texto. O contexto de produção, no ISD, está relacionado ao mundo externo ao texto, que influencia sua produção e organização.

6 Ação de linguagem: Para o ISD essa expressão compreende os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático de um texto da maneira que um agente os mobiliza em determinada intervenção verbal no mundo social.

7 Agente: Aquele que age com base em razões e intenções que possuem caráter coletivo.

8 Situação da ação de linguagem: Essa denominação se dá em razão de que as ações de linguagem ocorrem em referência aos mundos representados e as propriedades desse mundo exercem influência na produção textual.

9 Actante: Expressão utilizada por Bronckart para denominar os seres humanos que intervêm na ação.

Bronckart (2009) separa metodologicamente dois mundos e seus respectivos parâmetros que interferem na produção de um texto, o mundo físico e o mundo sociosubjetivo. No mundo físico, o texto é resultado de um comportamento verbal concreto, desenvolvido por um agente situado nas coordenadas de espaço e tempo. No mundo sociosubjetivo, o texto é resultado de representações do mundo social que inclui normas, valores e regras. É ainda resultado do mundo subjetivo, isto é, da imagem que o agente demonstra em seu agir.

Quadro 1 – Mundo físico e sociosubjetivo e seus parâmetros.

MUNDO FÍSICO	MUNDO SOCIOSUBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Lugar de produção: lugar físico em que o texto é produzido; • Momento de produção: a extensão do tempo durante a qual o texto é produzido; • Emissor: o produtor de um texto empírico; Receptor: a (as) pessoa (s) que pode (m) receber concretamente o texto. 	Lugar social: formação social na qual o texto é produzido (Ex.: escola, família, mídia, etc.); Enunciador: papel social de quem produz o texto. (Ex.: pai, cliente, professor, etc.); Destinatário: papel social de quem recebe o texto. (Ex.: filho, aluno, etc.); Objetivo: intensão da produção textual; ponto de vista do enunciador; efeito que o texto pode produzir no destinatário.

Fonte: Adaptado de Bronckart (2003, p. 93-94).

Ao produzir um texto, o agente dispõe de representações internalizadas para a escolha do conteúdo temático a ser expresso, para descrever uma ação de linguagem é necessário entender as representações que do agente-produtor sobre os parâmetros contextuais e temáticos.

Conforme explicamos, não abordaremos neste texto a infraestrutura e a coerência temática, por não serem usados em nossas análises. Passamos, então, à coerência pragmática.

Arquitetura textual: coerência pragmática (gestão de vozes e modalizações)

Os mecanismos enunciativos contribuem para a “manutenção da *coerência pragmática* ou interativa do texto” (BRONCKART, 2009 p. 130 – grifo do autor) e são responsáveis por explicitar no texto o posicionamento de quem fala, as vozes e instâncias que emergem no texto, além disso, expressam avaliações do interlocutor, seus julgamentos, opiniões, sentimentos a respeito do conteúdo temático expressado no texto.

As vozes que emergem no texto contribuem para “identificação dos posicionamentos enunciativos” (BRONCKART, 2009, p.330), podendo ser reagrupadas em três subconjuntos: 1) a voz do autor empírico; 2) as vozes sociais e de pessoas ou instituições externas ao conteúdo temático; 3) as vozes das personagens, vozes de pessoas ou instituições implicadas no percurso temático. Conforme esclarece Bronckart (2009), essas vozes podem estar implícitas no texto, ou seja, nem sempre são expressas por elementos linguísticos.

Para melhor entendermos como se dão essas vozes nos textos, apoiamo-nos em Costa (2012, p. 31- grifos nosso) que esclarece que

A voz do autor, presente nas glosas (comentário e explicação do dizer do autor), é oriunda diretamente da pessoa que produz o texto e que intervém, para comentar ou avaliar alguns aspectos do que é enunciado. As *vozes sociais* são as vozes de outras pessoas ou de instituições humanas exteriores ao conteúdo temático do texto, porém são mencionadas como instâncias externas avaliadoras de alguns aspectos desse conteúdo. E as *vozes de personagens*, feitas através do discurso direto e indireto, são aquelas de pessoas ou de entidades humanizadas que estão diretamente implicadas no percurso temático.

Na mesma direção, as modalizações “têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formuladas a respeito de alguns elementos do conteúdo temático” (BRONCKART, 2009, p.330). Através delas é possível ao destinatário compreender e formular hipóteses sobre o conteúdo temático, bem como a respeito do posicionamento da voz que fala no texto.

Tendo como base a teoria dos três mundos de Habermas, já mencionadas, Bronckart (2009) aborda quatro funções de modalização, resumidas a seguir.

- a) Modalizações lógicas: expressam avaliação de alguns elementos do conteúdo temático, com base no mundo objetivo, e apresentam os elementos de seu conteúdo do ponto de vista de suas condições de verdade, como fatos atestados (ou certos), possíveis, prováveis, eventuais, necessários, etc.;
- b) Modalizações deônticas: consistem-se em avaliação de alguns elementos do conteúdo temático, apoiada em valores, opiniões e regras constitutivas do mundo social, apresentando os elementos do conteúdo como sendo do domínio do direito, da obrigação social e/ou da conformidade com as normas em uso;
- c) Modalizações pragmáticas: são utilizadas para a explicitação de alguns aspectos da responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático (personagem, grupo, instituição, etc.) em relação às ações de que é o agente, e atribuem a esse agente intenções, razões (causas, restrições, etc.), ou, ainda, capacidade de ação.
- d) Modalizações apreciativas: expressam avaliação de alguns aspectos do conteúdo temático procedentes do mundo subjetivo, da voz que é a fonte desse julgamento, apresentando-os como benéficos, infelizes, estranhos, etc., do ponto de vista da entidade avaliadora.

As modalizações, conforme o subconjunto ao qual pertencem, costumam apresentar marcas linguísticas diferentes, que Bronckart (2009) denomina “modalidades”. Sendo assim, elas podem variar conforme o tempo verbal, os auxiliares de modalização, advérbios, certas frases impessoais, etc. O quadro abaixo traz exemplos de cada desses subconjuntos.

Quadro 2_ Marcas linguísticas de modalizações

Modalizações	Critérios que definem os mundos discursivos	Expressões linguísticas que materializam as modalizações
Lógicas	Objetivo	Tempos verbais no condicional, advérbios, auxiliares e orações impessoais: é evidente que..., é improvável que..., certamente, evidentemente, etc.
Deônticas	Social	Tempos verbais no condicional, advérbios, auxiliares e orações impessoais: é preciso que..., é necessário que..., poder, ser obrigado a, e dever, etc.
Apreciativas	Subjetivo	Preferencialmente marcadas por advérbios ou orações adverbiais: felizmente, infelizmente, lamentavelmente, etc.
Pragmáticas	Sociosubjetivo	Preferencialmente marcadas pelos auxiliares de modo: querer, poder e dever.

Fonte: Adaptado de PÉRES (2014).

Para essa pesquisa, realizaremos um levantamento dos parâmetros do contexto de produção, identificaremos as vozes textuais e, por fim, analisaremos os modalizadores textuais por acreditarmos que esses elementos podem nos ajudar a compreender as representações dos participantes. O levantamento do contexto pode nos possibilitar o conhecimento de quem são os participantes, em que momento e lugar estão inseridos, pois, o contexto também interfere na construção de suas representações.

O levantamento de vozes viabiliza identificarmos o posicionamento dos pibidianos sobre o que dizem, a presença de vozes sociais a fim de ou respaldar o que dizem. Por fim, o levantamento das modalizações pode favorecer a identificação das representações dos pibidianos e suas bases como valores, crenças e regras do mundo social e subjetivo.

Metodologia

Este estudo está situado na área da pesquisa qualitativa, entendida como um conjunto de prática materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, transformando-o em uma série de representações, permitindo aos pesquisadores estudar fenômenos sociais, “tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos de significados que as pessoas a eles conferem.” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Enquanto posicionamento epistemológico, trata-se de um estudo interpretativo dentro das concepções da hermenêutica filosófica (SCHWANDT, 2006) porque, frente aos dados, nossa interpretação não é a única possível, não descartamos que podem haver tendenciosidades nas interpretações, visto que estávamos envolvidas no contexto do PIBID, a primeira autora como pibidiana e a segunda como coordenadora do projeto. Assim, nossas interpretações não podem ser desprovidas de um distanciamento no sentido positivista, com completa neutralidade científica.

A unidade de análise é o discurso, ou ações de linguagem, como postulado por Bronckart (1999), já que a proposição do instrumento de coleta de dados, assim com as respostas dos pibidianos, foi produzida a partir de determinados parâmetros contextuais e, conseqüentemente, de determinadas escolhas linguísticas.

Utilizando as lentes do ISD, analisamos, como já apresentado na seção anterior, as condições de produção dos textos e a coerência pragmática (gestão das vozes e de modalizações), ou seja, o nível mais central da arquitetura textual, conforme a figura 1, por entendemos que esses procedimentos são adequados para explicitar as representações dos participantes, possibilitando a discussão de nossos objetivos de pesquisa.

Os dados foram gerados a partir de um instrumento uniepisódico, a saber: um questionário online composto por perguntas abertas e fechadas em que os participantes, além de responderem a questões fechadas, tiveram a possibilidade de discorrer livremente sobre os temas que demandaram respostas individuais. O questionário foi enviado aos pibidianos via e-mail eletrônico, no dia quatorze de março de dois mil e dezesseis. As perguntas abordaram, além de informações básicas sobre os participantes, perguntas específicas sobre o desenvolvimento do projeto.

Nossa expectativa era que todos os bolsistas participassem, no entanto, apenas oito responderam ao questionário. Acreditamos que isso tenha ocorrido devido à grande parte dos participantes ter se desvinculado do projeto e pela geração de dados ter ocorrido em um período de greve na universidade. Além disso, naquele ano, alguns acadêmicos já haviam terminado a graduação. Contudo, do nosso ponto de vista, esses fatos não trouxeram prejuízos ao desenvolvimento da pesquisa. Os excertos das respostas às perguntas abertas foram enumerados em seqüência, de acordo com os tópicos analisados e os participantes não foram identificados.

A seguir, apresentamos nossas análises começando pelos parâmetros contextuais, físico e sociointeracional. Na seqüência, elencamos os temas e as respostas ao questionário e a análise de alguns excertos considerados mais relevantes.

Parâmetros contextuais

Para a análise do questionário, buscamos identificar, primeiramente, os parâmetros do contexto físico e sociointeracional de produção dos textos, a fim de observarmos em que medida estes influenciaram no agir comunicativo dos pibidianos.

Os parâmetros contextuais de produção dos textos compreendem o contexto físico, ou seja, o lugar de produção, quem produz, onde produz e com que finalidade. O contexto

sociointeracional ou sociosubjetivo, refere-se ao lugar social da produção, ao papel social do enunciador e do receptor e à finalidade da produção.

Em relação ao contexto físico, o ambiente de comunicação era virtual, por meio do qual o questionário, instrumento de geração de dados, foi enviado via *google docs* para o endereço de email dos pibidianos do projeto *English with music*. Estes eram alunos de diferentes séries do curso de Letras Português Inglês, cujas aulas acontecem no período noturno. A faixa etária dos participantes varia entre dezoito e vinte e quatro anos. Tais receptores do questionário residem em Cornélio Procopio e nas cidades vizinhas. As emissoras foram a professora pesquisadora e uma aluna-pesquisadora que cursava o terceiro ano de graduação do mesmo curso. A interação ocorreu devido ao aceite dos pibidianos em participarem da pesquisa.

O ano de geração dos dados foi 2016, marcado por greves na educação básica e nas universidades estaduais paranaenses. Essa greve resultou em grandes conflitos entre professores e governo do estado, chegando este a usar de violência para reprimir as manifestações. Esses fatos tiveram grande impacto no desenvolvimento do PIBID, pois com a situação de incerteza em relação às negociações e os rumos que a greve poderia tomar, tanto nas escolas parceiras quanto na universidade, houve dificuldade para a realização dos encontros semanais na universidade, onde eram realizados estudos teóricos e elaboração das sequências didáticas a serem aplicadas nas turmas acompanhadas pelo projeto na educação básica.

Em relação aos parâmetros sociosubjetivos da ação, podemos dizer que o lugar social da interação foi o projeto PIBID de língua inglesa, *English with music*, da UENP. Nesse contexto, os emissores ocupavam a posição de coordenadora do projeto PIBID e professora pesquisadora da instituição, e uma aluna-pesquisadora. Os participantes ocupavam o papel social de professores em formação inicial que demonstram interesse no ensino e aprendizagem de língua inglesa, e participantes do projeto do PIBID Inglês. A finalidade da comunicação era fazer com que os pibidianos expusessem suas representações sobre temas relacionados ao PIBID e ao seu próprio desenvolvimento profissional.

É importante ressaltar, contudo, que havia relações de hierarquia e, conseqüentemente, de poder, imbricadas entre os participantes desse contexto e que tais relações, ao nosso ver, também podem ter influenciado as repostas dos participantes, especialmente quanto à liberdade de expressão sobre seus reais interesses em fazer parte do projeto e aos seus aspectos negativos.

Trazemos um resumo desta análise nos 3 e 4.

Quadro 3_ Parâmetros do contexto físico e sociosubjetivo

PARÂMETROS FÍSICO

Lugar físico da produção	Online
Momento da produção	2016
Emissores	Professora de Língua inglesa; Aluna de iniciação científica, também integrante do projeto;
O receptor	Oito graduandos do curso de Letras Português Inglês da UENP, campus Cornélio Procópio;
Finalidade da interação estabelecida entre interlocutor e destinatário	Colaboração/participação na pesquisa;
PARÂMETROS SOCIOINTERACIONAL OU SOCIOSUBJETIVO	
Lugar social	PIBID de LI <i>English with music</i> ;
O papel social dos enunciadores	Professora coordenadora do projeto e pesquisadora; Aluna-pesquisadora;
Papel social do receptor	Pibidianos;
Finalidade da interação estabelecida entre interlocutor e destinatário	Expressar sua opinião sobre a importância do projeto PIBID em sua formação de docente de língua inglesa.

Fonte: As autoras.

A partir desse entendimento sobre o contexto de produção, realizamos o levantamento de alguns mecanismos enunciativos que nos permitiram interpretar que representações emergem a partir das escolhas linguísticas dos pibidianos. Quais vozes e modalizações podem indicar suas representações? E que representações são estas? Para responder a estes questionamentos, buscamos indicações das seguintes vozes: a) à voz do autor empírico, b) vozes sociais (pessoas, instituições externas ao conteúdo temático), ou c) vozes de personagens, pessoas ou instituições implicadas no percurso temático, bem como que lugar elas ocupam na construção das representações dos pibidianos.

A partir do levantamento do contexto, observamos a influência deste nas representações dos alunos, pois como pontua, aspectos sociais, como fatores políticos, econômicos e ideológicos, afetam direta ou indiretamente a produção discursiva dos participantes. Além disso, acreditamos que as representações sociais dos falantes estão não só intimamente relacionadas com os fatores contextuais como também são por eles motivadas (GAMERO, 2011).

Análise das respostas

Após o levantamento do contexto de produção dos textos, realizamos um levantamento temático a partir das respostas dos questionários para guiar nossas análises. As respostas a questões cujo objetivo era traçar o perfil dos estudantes foram utilizadas na análise do contexto, portanto, não aparecem no levantamento temático. No quadro 4, elencamos o conteúdo das perguntas e os temas emergentes nas respostas.

Quadro 4_ Levantamento temático das perguntas e respostas do questionário.

FOCO

TEMAS EMERGENTES DAS RESPOSTAS

Justificativas para a participação no projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizado da LI; • Desenvolvimento de habilidades orais e escritas; • Experiência profissional;
Familiaridade com uma sequência didática	55,6% afirmam desconhecem; 44,4% dizem ter conhecimento;
Finalidade do uso de SD	Organização do trabalho docente; Contribuição para o desenvolvimento do aluno;
Uso do gênero textual canção	Benéfico e produtivo; Boa aceitação pelas turmas da educação básica;
Trabalho com o gênero canção por meio da SD	Percepção de dificuldades dos alunos referentes à LI; Desenvolvimento dos alunos quanto às habilidades orais e escritas;
Possíveis empecilhos durante a intervenção didática	Fatores externos: chuva, falta de materiais, problemas com recursos tecnológicos, prazo curto para aplicação, greve, falta dos alunos; Dificuldades de aprendizagem dos alunos;
Resolução de contratemplos	Reorganização do calendário de aplicação da SD; Falta de tempo; Uso de recursos tecnológicos opcionais e de outras atividades;
Papel das professoras supervisoras	Assistência na elaboração das atividades; Suporte em sala de aula;
Necessidades e/ou modificações	Necessidade de estudar mais o idioma; Melhor seleção das atividades e inserção de mais games na SD; Intensificar a interação com os alunos;
Trabalho coletivo	Compartilhamento de ideias entre pibidianos; Auxílio na seleção de atividades;
Prática em sala de aula	Importância do planejamento coletivo da SD; Domínio de sala de aula por parte de cada pibidianos; Necessidade preparo maior e maior interação com os alunos;
Contribuições do PIBID na formação docente	Conscientização sobre a importância de estudar o idioma que irá ensinar; Estabelecimento de diálogo entre teoria (universidade) e prática (sala de aula); Incentivo para o estudo da língua inglesa; Orientação e acompanhamento na elaboração do material didático; Desenvolvimento gradativo de autonomia.

Fonte: As autoras.

A partir das informações do quadro 4, verificamos que o maior interesse dos pibidianos ao ingressar no projeto era a aprendizagem do inglês, até mais do que a experiência profissional, possivelmente pelo baixo nível de proficiência com que ingressaram no curso. Percebemos o predomínio da voz do autor empírico ao manifestar interesse pelo aprendizado da língua.

Excerto 1: *Para ter mais contato com a LI (estudar mais), pois estudando para ensinar aprendo muito.*

Em relação à formação profissional, aparece representado pelo autor empírico o desejo de formação profissional de melhor qualidade.

Excerto 2: [...] com a bolsa do PIBID eu **posso** me dedicar em tempo integral à faculdade, buscando assim um melhor desempenho nos estudos.

Excerto 3: Pelo fato de **querer** melhorar meu Inglês, e também porque **acho** o projeto **interessante**.

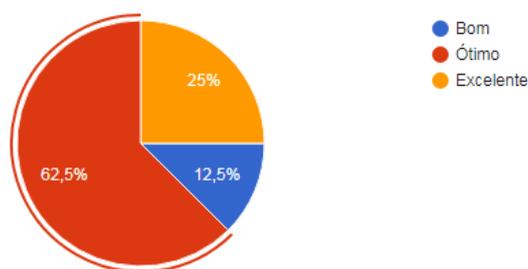
Ao usar modalizadores pragmáticos (**posso querer, pretender**), percebemos o momento em que as pibidianos se colocam no discurso e revelam seus interesses (**querer**) e capacidades de ação (**posso**) ao participar do projeto. Além disso, o adjetivo **interessante**, empregado por um dos pibidianos, tem valor apreciativo, o que igualmente contribui para evidenciarmos a voz do autor empírico presente no texto.

A voz do autor empírico também se mescla com a voz institucional, reproduzindo o discurso do Ministério da Educação sobre a finalidade do projeto. Isso pode ser percebido no emprego de verbos e adjetivos com função avaliativa e na justificativa do benefício trazido pelo projeto.

Excerto 4: **Acredito** que como futura professora, o Programa Institucional de bolsas de iniciação à Docência tem muito a contribuir. Além de propiciar um **excelente** embasamento teórico, o PIBID antecipa o vínculo do graduando com a sala de aula, oportunizando **ricas** experiências para nossa bagagem profissional.

Uma avaliação quantitativa em relação ao uso de SD nas intervenções didáticas, a maioria dos pibidianos se mostra a favor. De acordo com os dados do gráfico 1 abaixo, 62,5% dos pibidianos consideram o trabalho excelente, 25% o consideram ótimo e 12,5% o consideram bom.

Gráfico 1_ Avaliação do uso de SD em sala de aula



Fonte: As autoras.

Ainda sobre esse tema, identificamos o predomínio da voz dos professores supervisores, que relatam as condições e restrições com o trabalho em sala de aula e a rotina da escola. Os pibidianos revelam preocupação com o interesse dos alunos pelas aulas, com seu crescimento no projeto e com a importância do planejamento.

Excerto 5: *A Sequência Didática tem seus prós e contras. Esse material ao mesmo tempo que **pode** trazer conteúdos de forma que contemple as dificuldades de alunos [...] e desenvolver capacidades ainda não desenvolvidas [...], também **pode** ser visto de forma negativa, uma vez que exige muito tempo e dedicação aos estudos do professor, ou no nosso caso pibidianos, o que não nos é **permitido**, pois os professores regentes têm muitas aulas, muitas turmas diferentes, escolas diferentes e nós alunos pibidianos nos ocupamos de outros projetos e também temos cargas horárias obrigatórias a serem cumpridas na Universidade.*

Excerto 6: *A sequência didática nos dá um norte para seguir, também é interessante citar que ter contato com ela nos primeiros anos de graduação nos ajuda. Entende-la e a produzi-la.*

Excerto 7: *Eu **acredito** que o trabalho tenha sido muito bem planejado e executado, porém **acredito** que tenha muito a melhorar.*

No excerto 5, o pibidiano implica em seu discurso vozes de alunos, professores e dos próprios pibidianos. Ao falar sobre SD, ele utiliza o modalizador lógico **pode**, apresentando o conteúdo temático pautado em fatos possíveis, ou seja, ele acredita que o material tem possibilidade de contribuir para o aprendizado do aluno. Ao usar o modalizador lógico **pode**, há um distanciamento do discurso, uma generalização, demonstrando que esta não é uma visão isolada, mas também de outros participantes. O uso do verbo no particípio – **permitido** – traz para o texto vozes de instâncias externas que interferem diretamente tanto o trabalho do docente quanto nas condições de trabalho dos pibidianos.

Sobre o uso do gênero textual canção, as avaliações foram positivas. Constatamos maior recorrência de vozes sociais, pois há uso da primeira pessoa do plural, referindo-se aos pibidianos de forma coletiva, ou seja, não se trata de representação individual, mas de visão compartilhada pelo grupo. Além disso, identificamos a recorrência de modalizadores deônticos, demarcados pelos verbos **podemos**, **não podemos** e **deve**, os quais revelam que as ações do grupo, em geral, são orientadas por certas regras ou convenções sociais estabelecidas pelo grupo. Além disso, as formas verbais **podemos** e **poderá** assumem função pragmática nessa situação de comunicação, ao demonstrarem as capacidades de ação dos pibidianos e alunos da educação básica envolvidos nesse processo. Isso pode ser constatado no excerto 8.

Excerto 8: *Trabalhar com o gênero Música é fantástico, uma vez que, além de ser prazeroso, **podemos** aprender e ensinar muito. A música em si é um gênero artístico e **deve** ter seus limites respeitados como por exemplo: a música expressa sentimentos, sensações, prazeres e desprazeres de nossas vidas, sendo assim **não podemos** deixar de abordar as temáticas por ela trazidas. A música traz muitos recursos de língua desde expressões cotidianas até o uso*

*mais culto da norma padrão, **mas não podemos** abordá-la somente como letra e sim como significações, pois assim o aluno conseguirá associar melhor o que está aprendendo em outras situações de sua vida. A música também traz em sua essência o despertar dos sentimentos, então, em cada contexto um estilo de música **poderá** se sobressair mais.*

Ao discorrerem sobre as dificuldades e sobre os benefícios do trabalho didático com gênero canção por meio de SD, percebemos maior evidência de vozes sociais, como as dos pesquisadores estudados nos encontros para discussões teóricas. Além disso, o uso de **pode**, no excerto 9, evidencia uma voz do coletivo, quase uma expressão de consenso entre todos os participantes.

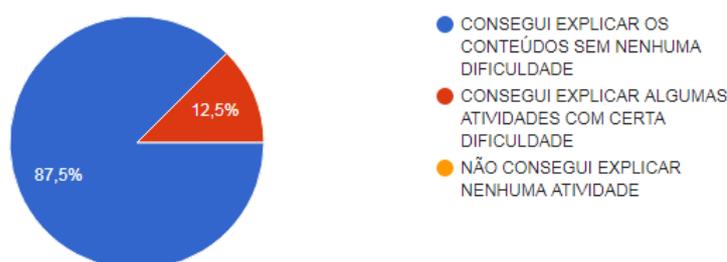
Excerto 9: [...] Uma das dificuldades que **pode** ser encontrada ao trabalhar com esse gênero é o não domínio oralidade, pois os alunos terão muita dificuldade e os professores muitas vezes não estão preparados para ajudá-los.

Excerto 10: A experiência é ótima, pois **podemos** mostrar que a LI vai além do verbo *To be*. Por meio da música, **pode-se** desenvolver capacidades orais, escritas, e fazer com que o aluno perca um pouco da vergonha de fazer uso da língua.

Há, ainda, no excerto 10, a presença dos modalizadores pragmáticos **podemos** e **pode-se**, que indicam capacidades dos pibidianos de mudar a forma tradicional de ensino, representada pelo verbo *To be*, e melhorar a metodologia de ensino de LI.

Pelo gráfico 2, observamos que os pibidianos relatam que não apresentaram dificuldades em explicar os conteúdos em sala de aula. Apenas 12,5% relata ter tido alguma dificuldade.

Gráfico 2_ Dificuldade durante a intervenção didática



Fonte: As autoras.

Nos excertos a seguir, vemos que contratemplos como restrições de tempo, a greve, faltas dos alunos e problemas com recursos tecnológicos demandaram reorganização das atividades didáticas, o que possibilitou reflexão sobre o replanejamento do ensino.

Excerto 11: Devido ao ano atípico, não. Com a greve as atividades atrasaram e nosso foco foi mais voltado para a primeira parte da SD (Capacidade de ação).

Excerto 12: *A maioria das atividades sim, mas algumas não foram exatamente o que pensamos. Mas isso é bom, já que em uma próxima, **podemos** corrigir os erros e aprimorar.*

Excerto 13: *Não realizamos as atividades como havíamos planejado, pois houve um contratempo, onde a maioria dos alunos não compareceu à escola e **precisamos** fazer adaptações.*

Ao se reportar ao coletivo em “**podemos** corrigir os erros e aprimorar”, no excerto 12, o pibidiano usa um modalizador pragmático para refletir sobre a experiência vivida, indicando o que pode ser melhorado. Em “**precisamos** fazer adaptações”, no excerto 13, o verbo no passado remete à mudança de ação da prática docente, revelando a autonomia do grupo para lidar com o não planejado. As representações que podemos apreender dos excertos acima são de que os pibidianos foram capazes de lidar com imprevistos de maneira a reorganizar as atividades coletivamente.

Outro ponto que merece destaque é o do papel exercido pelas professoras supervisoras. Os excertos seguintes apontam sua participação ativa em todo o processo, dando assistência na elaboração das atividades e suporte durante a intervenção em sala de aula.

Excerto 14: *A professora supervisora é quem nos orienta, pois tem a experiência que nós, pibidianos, não temos.*

Excerto 15: *Nos passa a situação atual dos alunos para planejar de acordo com o nível que **poderia** ser trabalhado com mais clareza. Nos orientou de acordo com as dificuldades que apareciam ao decorrer do percurso.*

Nos excertos 14 e 15, percebemos representações sobre a importância de um par mais experiente no processo de formação inicial. Por fim, podemos inferir que as vozes emergidas nestes excertos são de caráter social, pois, ao se colocarem na primeira pessoa do plural, os pibidianos demonstram que essas representações são individuais, ao mesmo tempo em que parecem partir de um consenso coletivo.

Quanto às necessidades que ainda precisam ser sanadas para o futuro, identificamos implicação do autor empírico numa avaliação crítica que apontou para: necessidade de estudar mais o idioma; revisão das atividades propostas na SD e mais interação em sala de aula. Os excertos seguintes também revelaram a voz do autor empírico, com considerações bastante pessoais. O predomínio de verbos no futuro do pretérito, com função de modalizador pragmático, revela as intenções e capacidades de agir dos pibidianos.

Excerto 16: ***Precisaria** de mais tempo para estudos em torno da língua e mais dedicação à elaboração da SD.*

Excerto 17: *Acho que **mudaria** apenas algumas atividades que não deram tão certo, fora isso, não mudaria nada.*

Excerto 18: *Aplicaria mais games baseados no "English with music".*

Excerto 19: *Seria mais proativa, teria mais interação com os alunos.*

Por outro lado, as representações sobre o trabalho coletivo e a prática em sala de aula apontaram que o trabalho em grupo é visto como benéfico por possibilitar o compartilhamento de ideias bem como o auxílio na seleção de textos e elaboração de atividades.

Excerto 20: *Muito bom, pois em grupo **podemos** discutir com outros alunos com ideias diferentes, unir ideias, selecionar as melhores sugestões, aprender mais.*

Excerto 21: *Trabalhar em grupo foi bom. É **necessário** o auxílio dos colegas para que tudo funcione corretamente.*

Nos excertos acima, percebemos que a voz presente é do domínio social sobre a valorização e a necessidade do trabalho em grupo. Ao usar o modalizador pragmático **podemos**, o pibidiano constrói uma representação positiva sobre a possibilidade de trocas no trabalho em equipe.

Ao falar sobre seu desempenho em sala de aula, a voz predominante é a do autor empírico. As respostas dos excertos 20 e 21 mostram satisfação dos participantes com sua desenvoltura em sala e também a preocupação com o a própria formação e preparo adequado para entrarem em sala de aula.

No que diz respeito ao uso de modalizações, identificamos o advérbio **talvez**, com função de modalizador lógico, revelando avaliação do pibidiano sobre seu próprio desempenho. Para ele, seu possível “insucesso” foi, provavelmente, devido à falta de preparo. Assim, a representação do pibidiano aponta a necessidade de preparação para as aulas, bem como a importância de interagir com os alunos e com a equipe.

Excerto 22: *Acredito que embora não tenha o domínio da LI eu tenho um bom domínio de sala de aula e uma boa desenvoltura para "didatizar" o gênero.*

Excerto 23: *Talvez faltou me preparar mais, interagir mais com o grupo e a sala.*

Ao serem indagados sobre as contribuições que a participação no projeto trouxe para sua formação inicial, os participantes se implicaram no texto, ora como parte de um coletivo, ora individualmente. Observamos representações ligadas à importância de estudar inglês, do diálogo entre teoria e prática e da relevância das orientações na elaboração do material.

No excerto 24, o uso de modalizadores deônticos (**devemos, temos**) indicam que o discurso do pibidiano está baseado em regras e/ou valores sociais. O uso dos modalizadores pragmáticos **poder** e **querer** mostram, as intenções do pibidiano em relação à tarefa de ensinar e ao seu desejo em realizar um bom trabalho.

Excerto 24: *Acredito que o PIBID-LI me fez compreender a importância de dominar uma língua para **poder** ensiná-la, não que agora penso que **devemos** saber de tudo, mas que **temos** sim que ter um bom domínio. Então como consequência comecei a estudar mais e a **querer** oferecer o melhor para meus alunos, uma vez que gosto muito de desempenhar de melhor forma meus trabalhos.*

No excerto 25, o uso do modalizador lógico **é possível**, é usado para expressar opinião com base em fatos do mundo objetivo. Além disso, é possível perceber um discurso comumente difundido no meio acadêmico e no meio escolar de que somente a experiência do estágio supervisionado é insuficiente para a vivência da prática docente. Este discurso reflete está ancorado em representações coletivas.

Excerto 25: *Como eu nunca havia sido professora, o Pibid teve total importância na minha profissão, uma vez que no estágio não **é possível** ter dimensão total do trabalho na área.*

O último excerto demonstra um discurso ancorado em valores compartilhados pelo mundo social. A presença do modalizador deôntico **podem** revela a possibilidade de crescimento profissional, por meio da participação no projeto, como possibilidade real de desenvolvimento. Além disso, a expressão **ter certeza**, tem função de modalizador lógico, reforçando a certeza do pibidiano quanto ao seu discurso sobre a contribuição do PIBID para sua formação.

Excerto 26: *O PIBID preenche minha bagagem profissional com experiências que só **podem** ter sido vivenciadas dentro de um projeto como esse. O projeto aproxima o futuro professor com a sua profissão, com o seu público (alunos) e com o seu ambiente de trabalho (escola). Ter participado do PIBID me fez crescer e **ter certeza** do caminho que escolhi trilhar.*

A partir das análises gerais das respostas de todos os participantes ao questionário, que exemplificamos com estes excertos, podemos tecer alguns comentários sobre as representações dos pibidianos.

A análise com foco nos mecanismos enunciativos, possibilitou a verificação da configuração das vozes e modalizações no discurso dos participantes. Observamos a predominância de vozes sociais, pois os pibidianos constroem suas representações a partir de conhecimentos, valores e crenças que são resultado de uma ação coletiva. Além disso, há a presença de vozes do autor empírico, ou seja, os pibidianos se implicam e se responsabilizam pelo que dizem.

Os mecanismos enunciativos empregados contribuíram para “manutenção da *coerência pragmática* ou interativa do texto” (BRONCKART, 2009, p. 130 – grifo do autor) e, igualmente, foram indispensáveis para o desvelamento das vozes e instâncias emergentes. Além disso, esses mecanismos, especificamente as modalizações, possibilitaram a compreensão das avaliações dos pibidianos, seus julgamentos, opiniões e sentimentos a respeito do conteúdo temático expressado

no texto. Com essas análises, tornam-se mais explícitas as representações construídas pelos participantes sobre seu desenvolvimento profissional e sobre o papel do PIBID em sua formação inicial como professores de LI.

Tendo em vista esses objetivos, percebemos, nos discursos dos pibidianos, a presença de vozes de caráter predominantemente social, como a voz governamental, expressa nos argumentos sobre os benefícios do PIBID para as licenciaturas; vozes dos professores universitários e dos professores da educação básica, na figura dos coordenadores e professores supervisores, representando os pares mais experientes no ensino de LI; a voz do grupo de pibidianos, enquanto grupo de acadêmicos de Letras que passam por experiências semelhantes, como anseios e desejos de mais aprendizado e aquisição experiência profissional. Além dessas vozes sociais, a voz do autor empírico revela a construção de representações individuais sobre seu desempenho no projeto em atividades de estudo teórico, planejamento e preparo da intervenção pedagógica, busca por canções e gêneros complementares utilizados nas SD, engajamento nas atividades de seus grupos de elaboração e intervenção escolar.

A respeito das modalizações, identificamos o emprego de modalizações lógicas, deônticas, pragmáticas e apreciativas. Ou seja, observamos o emprego de modalizações pragmáticas por meio das quais foi possível analisar as representações dos pibidianos quanto à suas intenções, razões, causas, restrições, ou, ainda, sua capacidade de ação diante das demandas impostas pela sala de aula, por exemplo, adaptação e readequação do planejamento às restrições impostas pelo contexto, como a diminuição da quantidade de aulas para a aplicação da SD, ou de imprevistos, como o não funcionamento de equipamentos eletrônicos.

Além disso, identificamos incidências de modalizações lógicas nos momentos em que os pibidianos expressam sua opinião, apoiados no mundo objetivo, analisando fatos possíveis, prováveis, eventuais e necessários para seu desenvolvimento docente por meio do projeto.

Os pibidianos também recorreram ao uso de modalizações deônticas, que, igualmente, consistem na avaliação de alguns elementos dos temas propostos nas perguntas do questionário, contudo apoiada em valores, opiniões e regras constitutivas do mundo social, do qual os pibidianos participam.

Por fim, identificamos o emprego de modalizações apreciativas, utilizadas na avaliação de alguns aspectos subjetivos, ou seja, as representações individuais dos pibidianos são expressas por meio de seus julgamentos, opiniões pessoais, sentimentos, em síntese, seu ponto de vista individual sobre o assunto. Com base no que expusemos e corroborando Bronckart (2009), defendemos que o processo de socialização dos pibidianos, mediados pelas atividades coletivas de estudos teóricos, elaboração de SD e intervenção didático pedagógica, atuam em favor do desenvolvimento docente.

Considerações finais

Neste estudo, investigamos como pibidianos construíram representações acerca de seu agir, linguageiro e praxeológico, e de seu desenvolvimento profissional, em um projeto de língua inglesa denominado *English with music*. Para a análise dos dados, partimos da perspectiva teórico-metodológica do ISD sobre o papel da linguagem no desenvolvimento humano. Concluímos que o estudo das práticas linguageiras possibilitou um melhor entendimento da complexidade das atividades por eles desempenhadas, bem como da forma como se veem nesse processo.

Por meio da análise do contexto e dos mecanismos enunciativos, especialmente modalizações e vozes, presentes nas respostas dos participantes da pesquisa, foi possível identificar representações sobre a formação inicial e sobre as contribuições do projeto *English with music*, na formação docente do professor de LI. O estudo das representações por meio da análise da linguagem viabilizou importantes reflexões sobre a formação inicial de professores de LI, pois, a partir da compreensão do agir linguageiro dos pibidianos, podemos repensar os rumos para formação docente, inclusive em outras circunstâncias.

O entendimento das representações dos pibidianos nesse estudo, de seus posicionamentos ideológicos e de como constroem sentido a partir da experiência vivida em um projeto de formação docente complexo, revelou a importância do engajamento em atividades e projetos coletivos durante a graduação.

Referências

- BEATO-CANATO, Ana Paula Marques. **O desenvolvimento da escrita em língua inglesa com o uso de sequências didáticas contextualizadas em um projeto de troca de correspondências**. 2009. 295f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2009.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1997/2003.
- _____. Restrições e liberdades textuais, inserção social e cidadania. In: INTERCÂMBIO DE PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA APLICADA - INPLA, 14., 22-24 abr. 2005, São Paulo. **Cadernos de Resumos...** São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2004. Conferência Inaugural. Cópia interna.
- _____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- _____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- _____. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2009.
- COSTA, A. Mecanismos enunciativos: análise das vozes. **Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE**. Pernambuco, p. 28-39, dez. 2012.

- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. São Paulo: Artmed, 2006.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- GAMERO, R. **Pesquisa? Só no paper!** A constituição da identidade de professor-pesquisador em formação inicial. 196 páginas. Dissertação (Mestrado em Estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- MACHADO, L. B. Representações sociais, educação e formação docente: tendências e pesquisas na IV Jornada Internacional. **Educação em foco**. Recife. 2008, P. 1-10.
- MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. **Múltiplas Leituras**, v. 1, p. 1-23, 2008.
- PATRIOTA, L. M. Teoria das Representações Sociais: contribuições para a apreensão da realidade. **Serviço Social em Revista** (Online), v. 10, p. 1-9, 2007.
- PETRECHE, C. R. C.; SANTOS, L. V. A presença da multimodalidade nas representações sociais de pibidianos em um subprojeto de língua inglesa. In: I SIDIALE, 2017, Cornélio Próprio. **Anais...UENP**, 2018. No prelo.
- REIS, Sebastiana Arruda; BELLINI, L. M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences. v. 33, p. 149-159, 2011.
- RODRIGUES, B. O perfil dos alunos ingressantes em um curso de Letras Inglês: expectativas e metas para a formação de professores. **L@el em (Dis-) curso**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 23. 2014.
- SCHWANDT, T. As três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.) **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.
- SÊGA, R. A. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90**, n.13, jul. 2000, p. 128-133.
- SOUSA, C. P. de; VILLAS BÓAS, L. P. S. A Teoria das Representações Sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 271-286, maio/ago. 2011.
- SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública** (ENSP. Impresso), São Paulo, v. 9, n.3, 1993 p. 300-308.
- STUTZ; L.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de uma sequência didática na formação docente inicial de língua inglesa. **Revista Signum: Estudos da Linguagem**, n. 14/1, p. 569-589, jun. 2011.

Chegou em: 09-05-2018

Aceito em: 30-05-2018